

Rubrica “*Sabia que...*”

Nº3 “Rota dos Moinhos em Felgueiras”

Sabia que em Felgueiras existe uma Rota dedicada aos Moinhos e à arte da moagem?

Neste breve artigo vamos viajar até ao concelho de Felgueiras para conhecer um pouco melhor a Rota dos Moinhos e a arte da moagem. Conhecer o património rural e ambiental do Vale do Sousa e sentir a tranquilidade da Natureza, caracterizada por uma paisagem verde e agraciada com belas e puras águas!

Felgueiras apresenta um património ambiental e cultural merecedor do nosso interesse coletivo. Neste artigo temático destacamos a riqueza hidrográfica deste concelho e despertamos a sua atenção para um conjunto de moinhos, localizado no verdejante vale de Jugueiros.

A exploração do **vale de Jugueiros** leva-nos para os tempos longínquos de habitação do Castro de Sendim (século VII a.C. - início do século I d.C.), e mais tarde, para o século IV d.C., onde foi parte fulcral da Villa Romana de Sendim como um espaço rico em recursos hidrográficos, devido à presença dos rios Ferro e Bugio, que se unem no final da freguesia de Jugueiros e dão origem ao rio Vizela.

Esta excelência hidrográfica colocou o vale de Jugueiros no mapa da indústria moageira, uma vez que permitiu a instalação de moinhos e levadas neste território de Felgueiras.

A importância dos moinhos e dos moleiros deste vale encontra-se bem retratada em documentos da Idade Moderna (século XVII) e alonga-se pelo século XVIII com a disputa das águas pelas Casas do Souto, da Igreja e do Crespo. Estamos perante moinhos de construções rudes e de pequenas dimensões, que constituem belos exemplares de moinhos de rodízio alimentados por levada e com uma única porta de acesso, bem como uma moenda.



Figura 1 - Moinho de Pontidos – Jugueiros.
Fonte: visitfelgueiras.com

Neste sentido, o surgimento dos moinhos está fortemente ligado ao desenvolvimento da agricultura e à evolução da produção de cereais, onde o homem começou por aplicar técnicas muito simples de trituração com o auxílio de duas pedras, mós dormentes e moventes, de forma a obter uma farinha que seria misturada com água e posteriormente cozida. O desenvolvimento das técnicas moageiras proporcionou o fomento de equipamentos mais complexos que tinham como fontes de

funcionamento a água ou o vento, essenciais para a movimentação das mós e consequente trituração dos grãos de cereais.

Assim, do ponto de vista cronológico, vários investigadores consideram os **Moinhos de Rodízio** como os primeiros a surgir no universo dos moinhos hidráulicos de cereais (Tacheiro, 2016:34). O que nos faz viajar, segundo vários estudos, para o século X e para os primeiros registos de moinhos de água em Portugal.

Contudo, a partir do início do século XX, com o aparecimento de “moagens com motores de combustão”, os moinhos de rodízio vão sendo abandonados, ficando em ruínas e sujeitos a constantes pilhagens.

Este é um património que merece, mais do que nunca, a nossa atenção e a nossa ação na sua preservação, dado que representa as técnicas, os saberes-fazer, as vivências, as tradições, os sentimentos de orgulho e pertença das suas comunidades.



Figura 2 – Barrias de Jagueiros.
Fonte: visitfelgueiras.com

Ao mesmo tempo engloba todo um património natural, que no caso da **Rota dos Moinhos de Felgueiras** é marcado pelas águas do rio Bugio, responsáveis pela movimentação das *penas do rodízio*, bem como pelos movimentos giratórios das mós e pela transformação do milho em farinha. Nesta rota poderá ainda contactar com o cenário verdejante de “Barrias”, onde o rio Bugio cai em cascata natural e prossegue o seu curso por represas naturais, proporcionando-lhe uma oportunidade única de conhecer esta riqueza e de desfrutar dos recursos naturais deste vale, símbolos de saúde e bem-estar.

Desta forma, a Rota dos Moinhos de Felgueiras é constituída por seis moinhos e é sinónimo de valorização das tradições e dos recursos naturais do concelho, na medida em que destaca a relevância do património cultural, através das paisagens deslumbrantes, dos recursos hidrográficos, das construções graníticas dos moinhos, assim como das técnicas de moagem, dos moleiros e das moleiras que consigo transportam um saber imenso sobre esta arte e sobre a vida.

Moinho de Assento – Jagueiros	Moinho de Trazões – Jagueiros
Moinho de Lourido – Jagueiros	Moinho do Lugar da Vinha – Jagueiros
Moinho de Pontidos – Jagueiros	Moinho dos Moinhos - Refontoura

Tabela 1 – Moinhos que fazem parte da Rota dos Moinhos de Felgueiras

Referências Bibliográficas

Silva, A. (2012). *Do rural autêntico à procura da autenticidade – contributos para uma estratégia de desenvolvimento territorial em Cinfães do Douro*. Santiago de Compostela. XIII Colóquio Ibérico de Geografia – Respostas da Geografia Ibérica à crise atual. Pp. 1529-1531.

Tacheiro, C. (2016). *“O moinho do meu avô!” Reabilitação dos Moinhos Hidráulicos em Habitação de Turismo Rural em Sanfins (Valpaços)*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade da Beira Interior.

Webgrafia

Barrias de Jugueiros.

Disponível em: <https://visitfelgueiras.com/ja-conhece-as-barrias-de-jugueiros/>

Museu da Memória Rural, Moinhos de Rodízio.

Disponível em: <https://museudamemoriarural.pt/moinhos-de-rodizio/>

Rota dos Moinhos de Felgueiras.

Disponível em: <https://visitfelgueiras.com/rotas/rota-dos-moinhos/>

Villa Romana de Sendim.

Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74286/>

Sofia Mesquita,
Stay to Talk - Instituto de Imersão Cultural, novembro de 2021